

A última parte centra-se na discussão dos materiais, designadamente os provenientes das catacumbas judaicas de Roma, como as inscrições, apresentando-se os dados mais actuais e uma síntese das conclusões.

Em suma, este livro constitui mais um valioso contributo para o estudo da problemática em causa, provando a pertinência do tema, que, por exemplo, é intrínseco e subjaz às questões da introdução do cristianismo na capital do Império. As opções de S. Cappelletti são totalmente defensáveis, compreensíveis e aceitáveis. A obra completa-se com mapas das catacumbas, uma bibliografia extensa e actualizada, bem como um índice onomástico, toponímico e de assuntos.

Nuno Simões Rodrigues

CAROLINE VOUT, *Power and Eroticism in Imperial Rome*, Cambridge, University Press, 2007, hb., 285 pp., ISBN 0-521-86739-8 (£50.00, US\$90.00)

Como afirma a própria Autora no prefácio: em última análise, este livro trata da vida sexual dos imperadores de Roma. Não se pense, todavia, estarmos perante algum tipo de literatura fácil ou de «cordel» acerca da Antiguidade romana. Longe disso. O estudo de C. Vout resulta de um trabalho com uma metodologia rigorosa, que parte de problemáticas pertinentes e que propõe respostas para questões historiograficamente difíceis, andando uma delas em torno da complexa relação entre história e ficção no domínio do Mundo Antigo. Sendo o resultado de uma tese de doutoramento, o estudo de Vout apresenta-se com uma estrutura própria de um trabalho académico, mas nem por isso deixa de constituir uma leitura bastante agradável, escrito num inglês claro e despretensioso.

Efectivamente, se há temas celebrizados no âmbito da história e da cultura romanas, aqueles que se centram na sexualidade das personalidades históricas estarão sem dúvida entre eles. Para o facto contribuiu não apenas a literatura antiga, particularmente Suetónio, cuja recepção na Europa foi assinalável, mas também o mais popular meio de difusão cultural do século XX: o cinema. Para as massas, Calígula, Messalina e Nero serão sobretudo sinónimos de desregramento sexual e moral, sendo mesmo provável que não haja muita gente que saiba mais alguma informação acerca desses príncipes imperiais. Daí também a oportunidade e pertinência deste estudo.

O que a A. se propôs estudar é a complexa relação entre o facto histórico em si mesmo e aquilo que poderá não passar de meros «factos literários» ou até mesmo de boatos que eclodiram em diversas épocas da história mas que se revelaram determinantes na construção de uma representação histórica e ou historiográfica. Por outro lado, a simbologia da sexualidade nesses contextos não pode também ser desconsiderada, uma vez que existirá um sentido para a construção de qualquer imagem ou representação. A associação do poder, em particular do poder imperial, será a mais significativa. Neste sentido, as problemáticas que Vout inventaria e sobre as quais reflecte traduzem igualmente questões em torno da propaganda imperial e das formas como esta se foi afirmando nos vários contextos da História romana.

Neste quadro, ganha particular importância a conhecida história de Adriano e Antínoo, um *case study* que foi já objecto de vários estudos, mas a que C. Vout retorna com propostas originais de interpretação. Mais do que um simples *fait divers*, a popularizada relação do imperador com o seu favorito, cujos frutos políticos se perceberam logo no seu tempo, como demonstra o culto instituído por praticamente todo o império, incluindo o Egipto, poderá ter ido sobretudo uma construção imagética, que denuncia uma inteligência política eficaz. Assim o sugerem as fontes iconográficas e literárias coevas que a A. analisa com rigor. O mesmo método é aplicado a uma outra relação famosa, que conhecemos sobretudo a partir de Suetónio, e que se revelou determinante para a construção da imagem do último dos Júlio-Cláudios. Trata-se da suposta relação amorosa entre Nero e o seu favorito Esporo. De algum modo, este é uma repetição do tema anterior, não obstante a inversão cronológica. Mas há também que ter em conta que Suetónio foi contemporâneo de Adriano, tendo, por isso, relatado o caso de Nero no tempo em que aquele outro imperador publicitava o seu. O filohelenismo é outro factor a ter em conta nesta análise, e que Vout não desmerece, tal como valoriza a questão das tipologias mitológicas aqui em causa, designadamente o mito de Ganimedes. A estes dois estudos, sucede-se o do caso de Domiciano e o seu *puer delicatus* Flávio Eáirino. O último capítulo apresenta uma inovação: trata-se de um estudo de caso em torno de uma figura feminina, Panteia, uma mulher que tem em comum com Antínoo, Esporo e Eáirino o facto de ser o terceiro vértice de um triângulo e que nos é dada a conhecer por Luciano.

Juntamente com a obra de C. Williams, este estudo de C. Vout reclama a posição de um dos mais importantes para o estudo da

sexualidade e suas funções éticas, políticas e sociais em contexto romano. O livro é enriquecido com uma extensa e actualizada bibliografia e índices (geral e de passos citados).

Nuno Simões Rodrigues

JESPER CARLSEN, *The Rise and Fall of a Roman Noble Family: The Domitii Ahenobarbi 196 BC-AD 68*, Odense, University Press of Southern Denmark, 2006, pb., 259 pp., ISBN 978-87-7838-996-1

A principal originalidade deste estudo de J. Carlsen reside no facto de se tratar de uma prosopografia de uma família romana. De facto, a escassez de fontes para o Mundo Antigo raramente possibilita estudos biográficos deste género, sendo ainda de assinalar que se trata de uma família com importância significativa no contexto em causa. Estas características não inibiram o A., que se lançou ao projecto, recuperando todas as fontes disponíveis para fazer o estudo, dando agora à estampa o resultado das suas investigações que, como concluímos, não foram em vão.

O Professor Carlsen começa por estabelecer uma genealogia dos Domícios Aenobarbos, durante os séculos II a. C. e I d. C., logrando mesmo identificar e propor biografias para alguns dos mais importantes indivíduos dessa família nesse período, como os vários *Domitii Ahenobarbi* que exerceram o consulado entre 192 a. C. e 32 d. C. A estes, juntam-se ainda as figuras de Domícia Lépida e Domícia, tias de Nero, que deverão ter sido as mulheres mais influentes da família em causa. Infelizmente, porém, o A. não dedica um espaço autónomo à figura de Messalina, que pertencia igualmente a este grupo familiar. Por outro lado, a prosopografia em causa termina com a figura de Lúcio Domício Aenobarbo, o último dos Domícios, igualmente conhecido como Nero.

O estudo não se fica pelos elementos biográficos, porém. Nele se analisam ainda o poder exercido pelos Domícios Aenobarbos e as relações sociais e económicas que mantiveram, através da propriedade que detinham, quer em Roma quer em Itália; através do exercício das magistraturas e da sua presença nos grandes momentos políticos da cidade; através do exercício dos sacerdócios; e através dos laços familiares que estabeleceram.

Outra das mais-valias desta obra é o anexo documental, que inclui as inscrições latinas e gregas que referem ou se referem aos